



Journal de Barcelos

CATÓLICO E REGIONALISTA

ANO XXIV — N.º 1179

QUINTA-FEIRA

25

JANEIRO

1973

AVENÇA

Proprietário

Nunes de Oliveira

Comp. e Imp.: Companhia Editora do Minho — Barcelos

Director

Dr. Armando Pereira do Vale Miranda

Redacção e Administração

Rua de S. Francisco, 32 — Telefone 83311

BARCELOS

6.º CENTENÁRIO DO FEITO DOS ALCAIDES DE FARIA

por MÁRIO DA GAMA

Estamos no ano do sexto centenario do feito dos Alcaides de Faria.

Foi em Fevereiro de 1373, que Nuno Gonçalves, alcaide-mor de Faria, tombou mortalmente, em cumprimento do dever, ditado pela lealdade devida ao juramento feito.

O acontecimento deu-se no reinado de D. Fernando; os espanhóis, vindos da Galiza, invadiram o pais e venceram os portugueses em encontro corrido em Carapeços.

Fizeram prisioneiro o Alcaide de Faria, que receu que seu filho, sabendo-o preso, para o libertar, entregasse ao inimigo o Castelo, cuja guarda lhe confiaram, na saída para a frente aos invasores.

Nuno Gonçalves insinuou aos espanhóis que, se o levassem junto da fortaleza, convenceria o filho a entregá-la sem luta.

Chegado, rodeado pelos captivos, à fala com o filho junto das muralhas ameaçadas, Nuno Gonçalves lembrou ao improvisado Alcaide o dever da defesa do Castelo, pelo qual havia jurado fidelidade. E, ao ouvi-lo insistir nessa recomendação e vendo que os espanhóis começam o murmurar, o filho recomenda ao pai que fale baixo.

Então o Alcaide-Mor, fingindo nada ter ouvido, brada para o filho:

— Maldito sejas tu no inferno, como Judas, traidor, no momento em que os que me cercam entram no Castelo sem tropeçarem no teu cadáver!!!

— Morra, gritou o comando espanhol, morra o que nos atraiçoou!

E Nuno Gonçalves tombou, trespassado de lanças, a clamar para o filho:

— Defende-te, Alcaide!!!

Cena patética, que impulsionou os lusitanos à defesa e o Castelo foi salvo.

Uma vez mais, ao longo da existência, uma das mais longas do mundo, a fortaleza nacional, volta a ser ameaçada, umas vezes por palavras aparentemente mansas e até amigas, mas traiçoeiras; outras vezes por ameaças sinistras, diversas.

Oito séculos de história, porém, clamam diante de nós:

— Defendei-vos, guardiões de Pátria veneranda!!!

Não tolerando o ferrete da cobardia, da ignomínia, esforça-

mo-nos por continuar em nós e por o transmitir aos nossos filhos e netos o nome honrado, recebido de nossos pais e avós.

E todos, em bloco unido e sólido, faremos quebrar uma a uma, as arremetidas na ambição, da hipocrisia e da traição.

A Nação, consciente da sua vitalidade, resistente a conluios sinistros, comemorará com a devida solenidade o sexto centenario do glorioso feito dos bons Alcaides de Faria.

Esta comemoração ficará muito bem, será até salutar, ao lado da de outro sexto centenario, a celebrar também este ano, o da aliança luso-inglesa, que resistiu à corrosão do tempo e da inconstância dos homens. E, sabe-o Deus e nós nunca o esqueceremos, à custa de quantas proações.

Não há segredos para os Estados: a coesão e a constância, que garantem a imunidade e a sobrevivência, que tornam a Pátria imortal, só a história as dá.

Momento historicamente solene, o da inauguração do Monumento, com que a Nação comemorará o sexto centenario do feito dos Alcaides de Faria, a levantar em Barcelos, honrosa terra dos heróis.

Presidente da Câmara

Regressou do Brasil, retomando já a sua actividade administrativa, o Sr. Dr. Ilídio Nunes de Oliveira, prestigioso presidente da Câmara Municipal.

No aeroporto de Pedras Rubras, o ilustre viajante foi aguardado por familiares e funcionários da edilidade barcelense.

VIAGENS AO NOVO MUNDO

AMÉRICA LATINA — COMÉRCIO EXTERIOR

por JOÃO CORREIA

Conjunto de nações das mais destacadas do mundo inteiro, quer pelo volume de importações que fazem, quer

ainda pelas exportações que mantêm e ampliam de ano para ano, a América Latina tem que ser vista com olhos de ver por todos os Portugueses, mormente pelos que se dedicam às actividades económicas e que desejem desta feita fazer bons negócios e ajudar o país a expandir o seu raio de acção. Além do Brasil, que tem, por motivos óbvios, importância especial para todos nós, a América Latina compõe-se de

(Continua na página 6)

A mensagem que o Chefe do Estado dirigiu aos Portugueses, no primeiro dia de 1973, encerra palavras que mereciam ser meditadas pelos grandes deste Mundo.

Encerra também impressionante apelo à juventude —

PALAVRAS

àquela juventude que se deixou arrastar por maus mentores e por doutrinas deletérias.

Observador atento do que se passa à sua volta, o Sr. Almirante Américo Thomaz não pôde furtar-se à influência deprimente dessa fonte geradora de pessimismo, constituída pelos dramáticos acontecimentos que, diariamente, assinalam uma era dominante pelo signo da violência. «Verdadeiramente confrangedor e extremamente grave — disse o Chefe do

Estado — é o que se está passando no Mundo e o panorama que ele nos oferece é deveras desolador».

Também o Sr. Almirante Américo Thomaz, amante da Pátria que o viu nascer, não pôde dissimular a indignação e a amargura que lhe causa a conspiração internacional contra o nosso País, conspiração que não teria importância de maior se se limitasse a uma ofensiva oratória, copiosa mas

PARA MEDITAR

inócua. Infelizmente, porém, o ruidoso coral afro-asiático é regido por maestros poderosos, que financeiam e equipam, com as armas mais modernas, as hordas terroristas que, aquarteladas em países limítrofes, hostilizam constantemente os territórios do além-mar portugueses. «Temos assim de nos defender — disse o Chefe do Estado — sem poder atacar os refúgios donde partem e em que se acoitam os terroristas».

Palavras amargas, talvez rudes, mas justas e dignas de serem meditadas profundamente pelas camadas de portugueses mais jovens, são aquelas com que o Chefe do Estado fechou a sua mensagem. «A Juventude — afirmou — está irreconhecível e ninguém sabe o que ela pretende com os desvarios que comete no seio das famílias e nos estabelecimentos de ensino». O Sr. Almirante Américo Thomaz, na qualidade de primeiro magistrado da Nação, é justo ao condenar os actos do sector delinquente da juventude. É sua intenção que «sejam ouvidas e compreendidas» as palavras que proferiu. «É muito grave seria que o não fosse» — conclui —. O nosso voto, neste limiar de novo ano, é que a advertência do Chefe do Estado fique indelévelmente gravada na mente dos jovens portugueses a quem ela foi endereçada.

Novo Doutor

Na faculdade de Direito da Universidade de Coimbra, concluiu a sua formatura, o nosso querido conterrâneo e jovem barcelense Sr. Dr. Francisco António Vasconcelos Pimenta do Vale.

Depois de uma dedicação e extraordinário aproveitamento, o novo Doutor de Leis obteve elevada e honrosa classificação,



pelo que sinceramente aqui lhe testemunhamos o nosso muito apreço e a mais alta estima e admiração, desejando-lhe, desde já, as maiores venturas e felicidades na vida profissional que certamente vai iniciar sob os melhores auspícios.

É filho do nosso bom amigo e considerado comerciante Sr. José Pimenta do Vale e de sua esposa Sr.ª D. Maria Júlia da Costa Vasconcelos Bandedeira e Lemos, os quais são, também, credores das nossas mais efusivas felicitações.

ANÚNCIOS...

Vemos a toda a hora nos jornais Anúncios a pedir em quantidade Empregados, artistas e até mais Operários na generalidade...

Mecânicos, serventes usuais, Picheiros de vária qualidade Electricistas e, também outros que tais Demonstrando muita ou pouca habilidade...

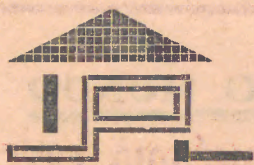
São páginas inteiras de lamentos Convites de amor aos quatro ventos Em busca de quem é trabalhador.

Só não vimos, ainda, por azar, Anúncios das Empresas a clamar P'ra uma vaga... de Administrador...

JOÃO MANUEL
1973

OS APARTAMENTOS MOBILADOS

de **J. Pimenta** S.A.R.L.



oferecem-lhe a melhor aplicação do seu dinheiro

Milhares de clientes satisfeitos com a compra de propriedades construídas, vendidas e administradas por J. PIMENTA SARL atestam a capacidade e honestidade desta popular empresa que conseguiu:

- Industrializar a construção civil
- Vender mais barato
- Dar assistência completa a todos os clientes que a desejarem

para rendimento ou habitação própria consulte

J. PIMENTA S.A.R.L.

LISBOA: Praça Marquês de Pombal, 15 Telef. 45843-47843
QUELUZ: Edifício-Sede, Av. António Enes, 25 Telef. 952021-2

AGENTES NO PAÍS E NO ESTRANGEIRO

BILHARES VENDEM-SE

Vendem-se dois bilhares, em óptimo estado. Falar no BAR GIL VICENTE — Barcelos.

PRECISA-SE

Pessoal para garagem de preferência livre do serviço militar.

GARAGEM AVENIDA Barcelos

Farmácia de Serviço DOMINGO, J. ALVES DE FARIA Rua Miguel Miranda, — Barcelinhos.

DOENTE

Encontra-se internada numa Casa de Saúde, em Francelos, a Sr.^a D. Maria do Carmo Cardoso Ferreira Correia, esposa querida do nosso estimado amigo e assinante Sr. Manuel Arménio da Silva Correia, considerado comerciante nesta cidade.

A doente, que sofreu melindrosa operação, encontra-se em franca convalescença, com o que sinceramente muito estimamos, desejando que o seu regresso se processe o mais rapidamente possível.

Se ainda não é assinante do «Jornal de Barcelos», inscreva-se

O Banco Português do Atlântico

Abriu uma Delegação no Luxemburgo

Para melhor apoiar os muitos portugueses que já trabalham no Luxemburgo, o Banco Português do Atlântico, em colaboração com a Caisse D'Epargne de L'Etat (a maior organização bancária daquele Grã-Ducado), acaba de abrir uma Delegação na cidade de Luxemburgo, a qual funcionará na Agência-Gare daquela Caisse, junto à Gare Central.

Nessa delegação, que, para maior comodidade dos portugueses que trabalham no Luxemburgo, estará aberta também aos sábados e domingos, o pessoal do Banco Português do Atlântico é todo português, correspondendo, assim, a uma das aspirações primeiras dos emigrantes que é a de serem atendidos por compatriotas que sabem compreender os seus problemas e aconselhá-los da melhor maneira.

Sarau de Arte do

Coral de Barcelos

Mais um ano decorrido e com ele se perfaz o 3.º Aniversário da fundação do Coral de Barcelos, esse magnífico orfeónico que apesar da sua juventude, tem desenvolvido uma actividade extraordinária e digna dos melhores elogios não só pelas suas brilhantes actuações em público, mas também pela excelente selecção de números que tem apresentado. mercê de uma escolha e orientação certíssima do seu director-artístico, o Padre José Fernandes da Silva.

Para comemorar mais esse aniversário, a direcção do Coral de Barcelos promove no próximo sábado, 27 do corrente, no Cine-Teatro Gil Vicente às 21,30 horas um Sarau de Arte em que actuará o Coral de Barcelos e teremos também a honra de apreciar o Orfeão de Vila Praia de An-

cora que como convidado de honra participa neste sarau com o seu grupo coral a secção de variedades.

Atendendo à excelente categoria dos dois agrupamentos e à qualidade do programa a apresentar, quer na parte cultural como na artística, estamos certos que o sarau terá um êxito absoluto.

Por certo que o povo de Barcelos e seu concelho dará o seu contributo na noite do dia 27 com a sua honrosa presença e em elevado número, pois que se trata de um programa de nível artístico do mais alto grau, com a interpretação das composições dos melhores autores das idades médias e contemporâneas, danças regionais do Alto Minho e um aliciente acto de variedades que agradarão ao público mais exigente.



MÁRIO ANTÓNIO LEITE RIBEIRO NORTON

Agradecimento

A Família do saudoso extinto, julga já ter agradecido a todas as pessoas que se dignaram acompanhar o funeral bem como às que por qualquer modo se associaram à dor porque passou, mas podendo ter havido qualquer falta involuntária, vem por este meio repará-la.

— Também quer aproveitar de, por este meio, agradecer a todas as pessoas que tiveram a bondade de assistirem às Missas do 7.º e 30.º dia celebradas por alma do finado. A todos pois, muito e muito reconhecida lhes fica

Barcelos, 25 de Janeiro de 1973.

A FAMÍLIA

Friso publicitário

SABEDORIA

Há uma coisa única que vale no Céu o que custa na Terra — a virtude —.

(PETIT SENN)

Uma quadra

Encaro com mágoa imensa deste mundo a excepção; até nos cães há diferença, uns vivem bem, outros não.

CAFÉ-BAR MURALHA

Café e Snack-Bar. Almoços e Jantares. Apetitosos lanches.

COZINHA REGIONAL

Os melhores vinhos da região

L. da Porta Nova, 1 BARCELOS

Café Magnífica

LARGO DA PORTA NOVA BARCELOS

CAFÉ — SNACK BAR SALÃO DE CHÁ ESMERADO SERVIÇO

Registo do Totobola do GIL VICENTE F. C.

O MELHOR CAFÉ

É O DA

CAFEZEIRA DE BARCELOS

DE

Manuel da Cruz Pias

«Inserito no Grémio dos Armazenistas de Mercearias»

A casa que dispõe do maior e mais completo sortido em artigos de MERCEARIA FINA.

Telef. 82410 BARCELOS

Sapataria

Cunha

V.ª de José Luís da Cunha

TELEFONE, 82256

36—Largo da Calçada—BARCELOS

A PUBLICIDADE

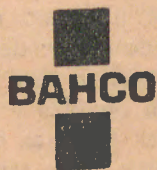
É, HOJE, O ELEMENTO BÁSICO DA PROSPERIDADE COMERCIAL E ECONÓMICA DOS VÁRIOS SECTORES DA VIDA MODERNA

E A IMPRENSA É AINDA A GRANDE PROPULSORA DESSE ELEMENTO.

CONSULTE AS NOSSAS TABELAS DE PREÇOS

Exaustores de Cosinha

Ventilação Mecânica



Visite-nos

Electro Miranda

Telef. 82932 BARCELOS

PASSAP Duomatic

A máquina de tricolar sensacional totalmente automática

SEM PESOS

Peça uma demonstração ou um curso

SEM COMPROMISSO

Agência local:

Stand Passap

Rua Dr. Manuel Pais, 28 BARCELOS

Fábrica de Malhas

TIROL

LINGERIE TIROL

Para a elegância íntima da mulher exigente!

FABRICANTES:

Fernando Pereira & Irmãos, L.da BARCELOS

GARAGEM MACHADO

VENDA DE AUTOMÓVEIS NOVOS E USADOS

REPARAÇÕES DE: AUTOMÓVEIS, CAMIÕES E MOTORES

Telef: 82466 BARCELOS

CARTAZ DESPORTIVO

Notícias Várias...

Comentários...

(1) De longada que fomos a Santa Maria de Lamas, mais uma vez a interrogativa nasceu: quando será que a equipa do Gil Vicente nos mostra um sério «conjunto» futebolístico e deixa para trás o individualismo?

É que hoje, talqualmente como ontem, o conjunto num Clube, Agremiação, Colectividade, Empresa, etc., supera todo o arguto indivíduo.

A capacidade individual, só poderá ter outra rentabilidade quando bem integrada num conjunto harmonioso e elástico.

A «União faz a Força», já os antigos, os muitos antigos até, o diziam...

(2) Lá mourejam—perdoem-nos o plebeísmo — os Grupos intervenientes na I e III Divisão Regional. Circunscrevemo-nos aos cá de casa, ou sejam o Santa Maria, Galos, Fragoso e Granja.

O Santa Maria está a dar boa conta de si, enquanto «Os Galos» estão numa aflitiva que ronda o desespero. Mas com desespero nada se resolve, e cremos que a panacea para debelar tal crise se há-de encontrar. Simplesmente, «Os Galos» necessitam urgentemente de encontrar um antídoto enérgico e eficaz...

Outro tanto necessita o Fragoso, já que o Granja foi «semeando», e agora está a colher uns razoáveis «frutos».

(3) Os «rapazes» juniores gilstas estão a dar boa conta de si. Um tanto periclitantes frente ao Sporting de Braga e Vitória de Guimarães, pois que certamente se deixaram «embalar» pela ressonância dos seus conhecidíssimos nomes, ainda está amplamente à sua mercê a classificação para o Nacional.

Segundo julgamos crer, basta que se não deixem esbarroandar nos jogos a realizar no seu reduto.

É que isto de ter assento num Nacional de Juniores, já tem o seu quê de galardão. De certeza não vamos deixar fugir a oportunidade...

(4) Prôpriamente não diremos que andam no galarim, mas que já toma foros de sensacional, é coisa certa.

Basta atentarmos nos resultados «esmagadores» que os jovens andebolistas do Óquei Clube de Barcelos, e do Gil Vicente F. C., têm conseguido neste simpático Torneio Regional.

Já se vê apoio, presença, um pouco de vida no Pavilhão «Dr. Vasco Faria», com estas manifestações de puro intercâmbio de jovens desportistas cá da Região Minhoto.

Simplesmente apelamos que haja Desporto pelo Desporto, e que uma fugaz e comezinha derrota, fortuita por vezes, não venha empanar o brilho e cartaz de que estão possuídos...

Nacional II Divisão

RESULTADOS

Lamas — Gil Vicente	1-1
Famalicao — Covilhã	2-0
Oliveirense — Penafiel	4-2
Académica — Fafe	3-1
Vilanovense — Braga	2-0
Tirsense — Sanjoanense	0-0
Salgueiros — Riopele	1-0
Varzim — Espinho	1-0

JOGOS PARA DOMINGO

Gil Vicente — Covilhã
Penafiel — Lamas
Fafe — Oliveirense
Braga — Académica
Sanjoanense — Vilanovense
Riopele — Tirsense
Espinho — Salgueiros
Varzim — Famalicao

Classificação do Camp. Nacional da II Divisão Zona Norte

	J.	V.	E.	D.	F.	C.	P.
ACADÉMICA	17	14	2	1	39	9	30
Fafe	17	8	6	3	22	13	22
Braga (x)	16	8	5	3	24	12	21
Oliveirense	17	6	7	4	20	17	19
Varzim	17	7	5	5	14	13	19
Vilanovense (xx)	16	5	7	4	14	14	17
GIL VICENTE (xx)	16	6	4	6	20	21	16
Famalicao	17	5	6	6	16	16	16
Covilhã	17	5	5	7	17	26	15
Sanjoanense	17	4	7	6	13	16	15
Penafiel (x)	16	4	6	6	10	14	14
Espinho	17	5	4	8	13	17	14
Salgueiros	17	5	3	9	11	17	13
Riopele	17	3	7	7	8	16	13
U. de Lamas	17	2	9	6	6	16	13
Tirsense	17	3	5	9	14	27	11

(x) Têm um jogo em atraso.

(xx) Dependente da homologação do jogo Vilanovense—Gil Vicente.

Nacional da II Divisão

ZONA NORTE

U. de Lamas, 1—Gil Vicente, 1

Terreno, jogadores, arbitragem, tática. Tudo deplorável!

Jogo no Campo Comendador H. Amorim (Santa Maria de Lamas).

Árbitro — Ramiro Simões (Porto).

Os grupos formaram:

U. DE LAMAS — Delfim; Neves, Redol, Chico e Mendes; Lula e Duarte; Barroca, Nery, Amadeu e Carlos Silva.

GIL VICENTE — Neto; Marques, Cibrão, Martinho e Murraças; Feijão e Augusto; Simões, Campinense, Testas e Cunha.

Ao intervalo: 1-1.

Marcadores — Carlos Silva, transforma uma grande penalidade aos 12 m., por falta de Murraças a Amadeu — desvio despropositado do jogador barcelense, na grande área, que o árbitro prontamente assinalou.

Testas, aos 25 m., conseguiu igualar o marcador na transformação de um livre-directo, com largas culpas para o guarda-lamacense, Delfim.

Substituições — Russo, aos 16 m., substituiu Feijão, por nítida agressão, sem bola, do unionista Lula, deixando-o incapacitado para um possível retorno.

Simões, a contas com uma ruptura muscular, ressentiu-se e foi substituído por Vieira, quando eram decorridos 26 m. Estas as substituições pelo lado gilstas. Os lamacenses fizeram a sua única substituição, aos 75 m., fazendo entrar Teixeira para o lugar de Duarte.

Dir-se-ia, vendo a disposição no terreno, e a facilidade de troca de passes entre o «miolo» gilsta e a sua avançada, que tal pendão perduraria. Puro engano. Só durou uns escassos 10 m. esta acutilância, pois que o triunvirato formado por Feijão-Augusto, Cunha (miolo), e a avançada composta por Simões-Campinense-Testas esbarrondou-se, e nunca mais se encontrou. Neste período, os gilstas, poderiam ter resolvido a sorte do jogo a seu favor, pois tanto Simões — uma flagrante perda aos 7 m. —, e Testas, numa incursão rápida e dominante, não teve a força suficiente para

visar a baliza do adversário, com aquela determinação que lhe é peculiar. Sofrendo a grande penalidade, aliás escusada mas que acontece, para logo de seguida se ver a braços com a agressão a Feijão, que o impossibilitou de voltar ao terreno, e ainda o agravamento da ruptura de Simões, que teve que ser substituído, não mais se encontrou a equipa barcelense.

Por sua vez, os donos da casa, perfilhando certamente uma toada que lhes deve ser particularmente grata e estudada, pois não se lorigava capacidade técnica de execução, excepção feita a Chico, Amadeu e Carlos Silva, só pretendiam fazer «pingar» a bola sobre a baliza dos gilstas, isto talvez devido à dimensão diminuta do rectângulo.

Choques, entre-choques, um desfazer à pressa do esférico, era a toada patente durante quase todo o encontro. Só raramente e esporadicamente se via um ou outro lance com o timbre futebolístico.

Paupérrimo futebol o exibido por uma e outra equipa. Talvez, a ânsia incontida de se conquistar pontos, neste difícil Campeonato, seja a grande culpada. No entanto, pelo que nos foi dado ver, a equipa do União de Lamas devia estar amplamente ao nosso alcance, já que o seu futebol é muito rudimentar.

E o facto comprovou-se quando, quase no declinar da partida, os jogadores barcelenses baixaram o jogo e trocaram a bola entre si, a grande perturbação residia na baliza confiada a Delfim.

Tácticamente o jogo nada nos disse, pois quando uma equipa ataca atabalhoadamente e outra se defende não menos atabalhoadamente, sempre teremos que dizer que o futebol é muito pobre.

E para culminar esta partida realizada em tarde cinzenta, o «pequeno» árbitro Ramiro Simões, viu-se em «palpos-de-aranha» para aguentar a gravidade terrena, já que por vezes sentiu-se no ar como qualquer ser volátil.

No entanto foi firme nas decisões supremas, só que não esteve para marcar o descaradíssimo «penalti» por carga a Campinense.

É que só faltavam escassos 4 m. para a partida terminar...

Camp. Regional da 1. Divisão da A. F. de Braga

4.ª JORNADA

Resultados

Marinhas — Santa Maria	1-2
Taipas — «Os Galos»	4-0
Vieira — Forjães	2-1
Prado — Ribeirão	4-1
M. da Fonte — Cabeceir.	4-0
Apúlia — Fão	1-1
Dumiense — Merelinense	1-1

CLASSIFICAÇÃO

APÚLIA	6
Dumiense	6
Fão	5
Prado	5
Maria da Fonte	5
Vieira do Minho	5
Merelinense	4
Santa Maria	4
Taipas	4
Forjães	4
Marinhas	3
Ribeirão	3
Cabeceirense	2
«Os Galos»	0

Jogos para domingo

Santa Maria — Dumiense
Forjães — «Os Galos»
Vieira do Minho — Prado
Ribeirão — M. da Fonte
Cabeceirense — Apúlia
Fão — Marinhas
Merelinense — Taipas

Camp. Regional de Juniores da A. F. de Braga

Fase Final — 6.ª Jornada

Resultados

Maximin. — G. Vicente	0-2
Riopele — Braga	0-1
Guimarães — V. Minho	2-0

CLASSIFICAÇÃO

V. GUIMARÃES	11
Gil Vicente	8
Sp. de Braga	8
Vieira do Minho	6
Maximinense	2
Riopele	1

Jogos para domingo

Gil Vicente — Riopele
Sp. de Braga — Guimarães
V. Minho — Maximinense

Camp. Regional de Braga

2.ª Jornada — 3.ª Divisão

Resultados

Granja — Panoienense	1-1
Serzedelo — Fragoso	2-1
Celoricense — Airão	2-1
Lomarense — Joane	1-1

CLASSIFICAÇÃO

CELORICENSE	4
Granja	3
Joane	3
Panoienense	3
Serzedelo	2
Lomarense	1
Fragoso	0
Airão	0

Jogos para domingo

Joane — Granja
Fragoso — Lomarense
Celoricense — Serzedelo
Panoienense — Airão

SECRETARIA NOTARIAL DE BARCELOS ALBERTO MACEDO SOUSA, L.^{da}

Constituição de Sociedade

CERTIFICO, para efeitos de publicação, que no dia trinta de Dezembro de mil novecentos setenta e dois, de folhas 35 a folhas 39 do livro para escrituras diversas n.º B-84, do Segundo Cartório a cargo do Doutor Hermenegildo Henriques de Carvalho Maia, se encontra exarada uma escritura de constituição de sociedade que será regulada pelas cláusulas e condições constantes dos artigos seguintes:

1.ª — A sociedade adopta a firma de «ALBERTO MACEDO SOUSA, LIMITADA», e tem o seu início em um de Janeiro de mil novecentos setenta e três e durará por tempo indeterminado.

2.ª — A sua sede é no lugar do Castro, freguesia de São Romão da Ucha, concelho de Barcelos, podendo ser mudada para outra localidade por simples acordo dos sócios.

3.ª — O seu objecto é a indústria de confecções, urdissagem de fios têxteis, tecelagem de malhas de nylon e outras fibras, o comércio dos seus produtos e a exportação de confecções, tecidos e artigos congêneres, podendo dedicar-se a qualquer outro ramo de comércio ou indústria que os sócios acordem e a Lei permita.

4.ª — A sociedade poderá oriar delegações, filiais, sucursais ou qualquer outro modo de representação que os sócios acordem.

5.ª — O capital social é de Dez Milhões de Escudos e está dividido em três quotas, sendo uma de cinco milhões de escudos pertencente ao sócio Alberto Macedo Sousa, outra de dois milhões e quinhentos mil escudos pertencente à sócia Teresa Maria das Sete Dores de Araújo Martins e outra de dois milhões e quinhentos mil escudos pertencente ao sócio Carlos Gonçalves da Costa.

§ 1.º — A quota do sócio Alberto Macedo Sousa é realizada com o trespasse que faz neste contrato para a sociedade do estabelecimento industrial têxtil e de confecções que lhe pertence, individualmente, e que tem girado sob a denominação de «Rainha do Cávado — Fábrica de Confecções», instalado no prédio pertencente a este sócio, sito no lugar do Castro, freguesia de S. Romão da Ucha referida, descrito na Conservatória do Registo Predial de Barcelos sob o número setenta e nove mil seiscentos noventa e cinco do livro B duzentos e vinte e sete a folhas trinta e quatro, verso, inscrito na matriz da referida freguesia sob os artigos duzentos quarenta e cinco urbano e setecentos e quarenta e dois, rústico.

O trespasse compreende a cedência de todos os créditos activos, móveis, mercadorias,

máquinas, utensílios e viaturas, e todo o seu passivo, com excepção apenas do imóvel onde o referido estabelecimento se encontra instalado. Os outorgantes atribuem a este estabelecimento o valor de dez milhões escudos, e a diferença entre este valor e a valor da quota deste sócio ser-lhe-á creditada como suprimento, em conta a abrir sob este título.

§ 2.º — As quotas dos restantes sócios são realizadas em dinheiro, que já deu entrada na caixa social.

§ 3.º — Não são exigíveis prestações suplementares de capital, podendo os sócios fazer suprimentos à caixa social, que vencerão o juro que for fixado em assembleia geral.

6.ª — As cessões de quotas entre os sócios serão livremente permitidas; as cessões de quotas, onerosas ou gratuitas, para estranhos, carecem do consentimento da sociedade dado por escrito.

§ 1.º — O sócio que pretender ceder a sua quota terá de manifestar à sociedade o seu propósito, por escrito, indicando o nome do cessionário e todas as condições do projectado contrato.

§ 2.º — Na falta de acordo dos sócios para a cedência da quota, entende-se que a sociedade usa do direito de preferência e como tal adquire a quota do sócio cedente aos termos e condições da cláusula décima primeira.

§ 3.º — O disposto nesta cláusula e seus parágrafos não é aplicável aos sócios Alberto Macedo Sousa e Teresa Maria das Sete Dores Araújo Martins, os quais poderão ceder livremente as suas quotas, no todo ou em parte, onerosa ou gratuitamente, sem consentimento da sociedade.

7.ª — 1 — A gerência incumbem a todos os sócios, que ficam dispensados de caução e que entre si dividirão os cargos administrativos de forma que acordarem;

2 — Para obrigar a sociedade em quaisquer actos e contratos, basta a assinatura de um dos gerentes.

§ 1.º — Em princípio o sócio Alberto Macedo de Sousa assumirá a gerência económica, financeira e comercial da sociedade, e o sócio Carlos Gonçalves da Costa, a gerência técnica e industrial.

§ 2.º — O sócio Alberto Macedo Sousa poderá legar os poderes de gerência, por procuração, ao todo ou em parte.

§ 3.º — A gerência poderá ser ou não remunerada de acordo com o que for deliberada entre os sócios.

8.ª — A sociedade pode amortizar, total ou parcialmente, qualquer quota nos casos permitidos por Lei, nomeadamente: 1.º — Insolvência ou falência do sócio titular; 2.º —

CASA DE SAÚDE DE S. JOÃO DE DEUS BARCELOS

CONSULTAS EXTERNAS

CIRURGIA

Todas Quintas-feiras às 15,30 horas.

NEUROLOGIA

Todas Terças-feiras às 11 horas.
Todas Quintas-feiras às 15 horas.

PSIQUIATRIA

Todos os dias úteis às 11 horas.

OFTALMOLOGIA

Todas Quintas-feiras às 9,30 horas.

ELECTRENCEFALOGRAFIA

Todos os dias em hora a combinar.

Arresto, arrolamento ou pinhora da quota, aos quais não tenha sido deduzida oposição ou esta tenha sido julgada improcedente; 3.º — Venda ou adjudicação judiciais;

§ 1.º — A amortização será realizada pelo valor da quota determinado pelo último balanço o qual será pago em duas prestações semestrais se outra forma de pagamento não for acordada;

§ 2.º — A amortização considera-se realizada pelo Depósito na Caixa Geral de Depósitos, à ordem de quem de direito da primeira prestação do valor da quota, apurado nos termos do parágrafo anterior;

9.ª — Por morte ou interdição dos sócios a sociedade não se dissolve e continuará com os sucessores do sócio falecido ou com o representante legalmente constituído do sócio interdito;

§ único — No caso de pluralidade de sucessores, deverão estes nomear um de entre eles que a todos substitue e represente na sociedade enquanto a quota se mantiver em regime de comunhão.

10.ª — É expressamente proibido aos sócios requerer contra a sociedade quaisquer procedimentos cautelares que possam levar à paralização total ou parcial da sua actividade ou que de qualquer forma contribuam para o seu descrédito ou prejuízo.

11.ª — O sócio Alberto Macedo Sousa poderá exercer, só ou associado com outrem, actividade igual ou similar à que exerça ou venha a exercer a sociedade.

12.ª — As assembleias gerais, quando a lei não prescreva outras formalidades, serão convocadas, por meio de cartas registadas, dirigidas aos sócios, com a antecedência de cinco dias.»

O que certifico está conforme com o original, e na parte omitida nada há que amplie, restrinja, modifique ou condicione a parte transcrita.

Secretaria Notarial de Barcelos, dezasseis de Janeiro de mil novecentos setenta e três.

O Ajudante da Secretaria de Barcelos
Alberto Pereira de Azevedo

DE BARCELINHOS

Romaria de S. Braz

É já no primeiro domingo de Fevereiro que se realiza a tradicional romaria de S. Braz, que se venera na Capelinha erguida no lugar que recebeu o seu famoso nome. Local privilegiado donde se disfruta uma panorâmica extraordinária e ornamentado pelas frondosas mimosas com destaque no lindo amarelo das suas flores a emprestar um ar festivo.

Com certa insistência falamos da necessidade do arranjo do recinto e das vias de comunicação, mas decorreram os meses e os dias e nada se concretizou.

Sendo uma das primeiras romarias do ano e sobejamente muito apreciada pelo público, estamos em crer que os devotos de S. Braz acorrerão em elevado número para assistir às cerimónias religiosas na Capelinha e ouvir a banda musical como é costume e a música gravada.

Novo Comandante dos Bombeiros de Barcelinhos

Por despacho do Sr. Inspector de Incêndios da Zona Norte, foi nomeado Comandante efectivo da Corporação local o Ex.mo Sr. Dr. José António Machado Maciel Beleza Ferraz, cargo que desempenhou interinamente desde Julho de 1971.

DESPORTO ANDEBOL

Óquei C. de Barcelos 30
Desp. F. de Holanda 18

Gil Vicente 16
Académico de Braga 9

Pelo Óquei, alinharam e marcaram: Gomes, Bandeira, (3) Torres, (8), Dido, (4), Júlio (1) Zézé (6) Rogério, (3) Perestrelo, (5) Vinagre, Gonçalo e Berto.

Desenhando em certos períodos lances de andebol bem burilado os locais impuseram aos adversários (os simpáticos vimezanenses do Xico de Holanda) uma derrota expressiva e conclusiva.

A supremacia dos barcelenses nunca esteve em dúvida, nem mesmo quando o técnico numa atitude aliás louvável de fazer rodar toda a equipa substituiu alguns elementos tidos como principais.

Salientamos com especial agrado uma atitude que nos sensibilizou profundamente.

Quando a dupla de arbitragem já tinha declarado derrotada a equipa visitante por falta de comparência, após uma espera de cerca de 40 minutos sobre a hora marcada, e uma vez chegados os adversários, dirigentes, técnico e jogadores do Óquei C. de Barcelos, intercederam junto dos árbitros para que o jogo se realizasse, o que veio a acontecer.

Triunfou o seu clube
Triunfou o andebol
Triunfou o desporto afinalll
Lição magnífica...

Próxima jornada em Barcelos:
27-1-72

Óquei — V. de Guimarães
Gil Vicente — Sp. de Braga

Conhecedor profundo da orgânica bombeirística, o Dr. José António exerceu uma actividade de grande êxito pois que remodelou as estruturas do Corpo Activo de harmonia com o regulamento oficial das Corporações de Bombeiros Voluntários, continuando ainda por acumular o cargo de Vice-Presidente da Direcção.

Por proposta do Comandante foi nomeado Ajudante de Comando o bombeiro José Augusto Fontainhas Carvalho.

São do nosso conhecimento as excelentes qualidades dos novos comandantes e por isso estamos certos que a Corporação local muito virá a beneficiar com a sua nomeação pois que além da sua sabedoria, trata-se de dois elementos jovens e capazes de desempenhar o cargo com a maior dedicação.

No passado dia 7 do corrente, no Salão Nobre da Corporação realizou-se o acto de posse que a pedido dos empossados se efectuou com a maior simplicidade perante a Direcção, Corpo Activo, representante da Liga dos Bombeiros e alguns associados.

Alvelos

Alvelos está de parabéns graças à escolha do Regedor substituto. Teve a vez o Sr. Manuel Vilas Boas; pessoa idónea e de boa moral. Foi nomeado em sessão de 29-12-72, e por despacho de S. Ex.º o Sr. Presidente da Câmara. Desta encosta da Senhora da Franqueira lhe desejamos os nossos parabéns bem como muitas felicidades no cargo que tem a exercer.

Ainda os caminhos

Alguns Srs. Lavradores já compreenderam a necessidade de abrir os regueiros por causa das águas bravias, pois de contrário os caminhos punham-se péssimos.

Preciso será que aqueles que ainda não procederam à abertura dos agueiros, que o façam para benefícios dos próprios e de todos.

Os Srs. lavradores por brio para bem de todos deviam tratar os caminhos como herdade sua pois neles transitam todos os dias.

Estamos sujeitos a um incêndio, uma ambulância, à porta, e só nessa altura é que se vê os benefícios prestados quando os caminhos estão bons. A todos que passam por esses caminhos todos os dias com um pouco de boa vontade e todos unidos tudo se resolveria agora na próxima época de Verão. Está prestes a chegar vamos lá ver a boa compreensão do Povo.

Vila Seca

Várias notícias

— Depois duns anos de vida militar, hoje, mais do que nunca tecida de espinhos, por motivo da guerra traçoira que nos é movida, regressou da Guiné o Armindo Leitão Oliveira da Silva, empregado da importante «Casa Comercial Areias».

— Finalmente, temos uma sala de ordenha na nossa freguesia. Funciona num prédio de José da Silva Melo, no lugar de Vila Seca, beneficiando, portanto, os lavradores daquela localidade e os de Fornelos. Consta que está para breve a abertura duma outra no lugar de S. Tiago.

— Após algumas semanas de convívio com seus familiares com quem vieram passar as festas de Natal e Ano Novo, já vão voltando aos seus trabalhos, em França e na Alemanha, muitos dos nossos emigrantes. Que tenham dias felizes no estrangeiro e que tenham possibilidade de regressarem brevemente e em definitivo.

Bodas de Prata Matrimoniais

Uma festa encantadora, teve lugar no penúltimo domingo, na freguesia de Carvalhal. Uma festa que foi vivida e sentida por toda a gente boa, que assim se quiz associar às alegrias do casal feliz Sr. João de Oliveira Barros e D. Ana Figueiredo Dias, que tinha a rodeá-lo os seus queridos familiares, que nesse dia comemorou os seus vinte e cinco anos de casados.

Mas do respeito e consideração que merece o Sr. João de Oliveira Barros esteve bem expresso na presença de algumas dezenas de pessoas, que ali se deslocaram, numa homenagem às suas iniludíveis qualidades de trabalhador infatigável ao serviço da sua gente e da sua freguesia. As mais qualificadas individualidades desta cidade quiseram testemunhar ao feliz casal o seu apreço e a sua admiração, pelos exemplos dignificantes com que tem cimentado a sua vida, nestes vinte e cinco anos, transmitindo-nos não as promessas, mas as certezas que na vida conjugal se encontram os verdadeiros predicados que formam o homem, digno e honrado, que tem de servir e continuar a sociedade.

E o Sr. João de Oliveira Barros, pelo seu esforço que tem desenvolvido em benefício do progresso da freguesia, como Presidente da Junta, e pelo muito com que tem contribuído para o bem estar social e moral dos seus habitantes, bem mereceu, e continuará a merecer, estamos certos, as amizades que os seus amigos lhe quiseram testemunhar.

Foi, por isso, um grande dia, o do penúltimo domingo, para a freguesia de Carvalhal, que assistiu, na Igreja Paroquial, a uma cerimónia tocante, com a celebração da Santa

Missa, à homilia da qual o sacerdote exaltou as qualidades do Sr. Barros e de sua esposa, apontando-as como exemplos dignificantes, a seguir por todos os carvalhanenses.

Depois, na residência do feliz casal, foi servido aos convidados um delicioso almoço, que decorreu num ambiente de verdadeira amizade e felicidade.

Nessa altura o Rev.º Padre Manuel Domingues de Sá Oliveira, pároco da freguesia e o Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins, Prior de Barcelos, fizeram brindes para saudar, em termos elogiosos, o Sr. João de Oliveira Barros e sua querida esposa, envolvendo nessas palavras eloquentes os seus filhos, que tão dignamente têm seguido a vida de trabalho, recta e digna dos seus progenitores.

«Jornal de Barcelos» sauda com muita alegria o feliz casal, desejando-lhe as maiores venturas e faz votos para que esta interessante festa seja continuada com a celebração das bodas de ouro.

Deus assim o queira.

LOTES DE TERRENO

No centro da cidade junto às novas instalações do Liceu, e Escola Industrial, Campo 28 de Maio. A urbanização foi já aprovada para 30 moradias. Preços de ocasião. Não deixe para amanhã o que pode fazer hoje.

Consulte-nos e não guarde as suas economias. Compre propriedades de rápida valorização e assim verá aumentados os seus capitais.

Informa:

Restaurante Pérola da Avenida BARCELOS — Telefone 82416.

SOCIEDADE FAZEM ANOS

Hoje — 5.ª-feira

A Sr.ª D. Vitória Antónia de Mancelos Sampaio Baptista e os Srs. Carlos Augusto Veloso Portela, José Maria Alves da Silva e Teodoro Peixoto, de Lisboa.

Amanhã — 6.ª-feira

Os meninos José Manuel Gonçalves de Carvalho e Pedro Ferreira de Sousa Nunes e as Sr.ªs D. Maria Gabriela Alçada Guimarães Vale e Dr.ª D. Maria da Glória Vasconcelos Pinheiro e o Sr. José da Silva Peixoto.

No Sábado

As Sr.ªs D. Maria José dos Santos Oliveira Pinho e D. Ana Lourenço de Carvalho Santos e os Srs. João Augusto Santos Oliveira Pinto, Carlos Alberto Beleza Ferraz Braga, Emiliano Santos e Dr. Manuel Monteiro de Carvalho.

No Domingo

Os Srs. José António Santos Lopes e Fernando Duarte Pedroso.

Na 2.ª-feira

A menina Ondina Maria Teles de Sousa Basto e as Sr.ªs D. Maria Emilia Cunha Vilas Boas, D. Maria Alice Monteiro e D. Maria do Céu Martins Peixoto e o Sr. Dr. Américo Gomes Fernandes Figueiredo.

Na 3.ª-feira

O menino Mário Jorge Azevedo Ferreira, a Sr.ª D. Emília Maria da Cunha Guimarães Azevedo e o Sr. Eng.º Marcos Pereira Monteiro.

Na 4.ª-feira

A Sr.ª D. Maria da Conceição Sameiro Pereira Cruz

Bodas de Ouro Matrimoniais

No próximo sábado está em festa o lar do nosso amigo e assinante Sr. António Duarte Pedroso, considerado comerciante, que, com a sua querida esposa, celebra as «bodas de ouro», de casados.

Antecipadamente com muita satisfação, felicitamos o «jovem» casal que nesse dia, numa festa de transcendente amor e carinho, vai reunir à sua volta todos os filhos e mais família, que com o seu calor humano lhe hão-de transmitir forças para as comemorações das bodas de diamante.

A Deus nada é impossível...

Baptizado

Na Igreja Matriz da Cidade, recebeu as águas lustrais do baptismo, o pequenino Francisco José, filho do nosso querido amigo e assinante Sr. José Macedo Gomes e de sua querida esposa Sr.ª D. Júlia Lopes Macedo Gomes.

Presidiu à cerimónia o Rev.º Padre Alberto da Rocha Martins, D. Prior de Barcelos, servindo de padrinhos o Sr. Francisco Correia de Paiva e a menina Margarida Macedo Gomes, tia paterna do neófito.

A seus pais e avós Sr. Joaquim Pereira Gomes e sua esposa D. Maria Macedo Gomes, considerados proprietários da «Pensão Pérola da Avenida», as nossas felicitações e ao rebento que agora começa a despontar venha a ter a felicidade que bem merece.

e os Srs. Carlos Alberto Rodrigues Araújo e António Justiniano da Silva Barbosa Pereira Monteiro.

BARCELINHOS

Valorizando...

A Capela-mor da nossa Igreja paroquial acaba de ser beneficiada com dois bancos, autênticas artes de antiguidade e que revelam o gosto do pároco em aproveitar as reliquias da paróquia. Também não podemos deixar de salientar a classe artística do decorador de móveis que soube dar-lhe o valor e a configuração que o estilo exige.

Aborim

Igreja paroquial

É com certa mágoa que verificamos que o projecto da construção de uma nova Igreja Paroquial, não se concretiza, por falta de interesse e bairrismo de certos habitantes desta freguesia. Todos unidos não seria difícil encetar a construção. O principal era começar, mas certo grupo de habitantes desinteressou-se deste valioso empreendimento, e procura desviar outros, o que sinceramente lamentamos. Todos sabemos que a nossa igreja paroquial, não satisfaz plenamente a população local. De construção arcaica, de exiguas dimensões, é, por tal facto, insuficiente para conter todos os fiéis que acorrem à missa dominical, agravando-se ainda mais em dias de festa. Independentemente deste facto, acresce ainda, a sua má localização, pois situa-se no extremo da freguesia, confinando com Quintiães, e o mau acesso, principalmente na época de Inverno.

Por tudo isto, pensou-se, e muito bem, na construção de uma nova Igreja Paroquial, moderna, ampla e bem localizada, para servir a contento todos os habitantes desta terra. Para maior encorajamento, e num gesto encomiástico, o bom amigo desta terra Rev.º Padre António Rosa, ofereceu o terreno para a sua construção, no local ideal, isto é, bem no centro da freguesia, junto à Estação do Caminho de Ferro. Conseguiu-se, também, o projecto gratuitamente, e a promessa de generosas ofertas, mas apesar de tudo isso, nada se concretizou até à data, o que nos entristece.

Bom seria que toda a população num assomo de energia, boa vontade e bairrismo, sem divergências, se interessasse por este grandioso projecto para a sua concretização no mais curto prazo.

C.

COLDRE
BOUTIQUE
Roupa para jovens
Telefone 83285
António Barroso, 87-1.º
BARCELOS

Bar GIL VICENTE
DE
Eduardo Cameselle Mendez
SERVIÇO DE RESTAURANTE
(COM ESPLANADA)
Vinhos das melhores procedências
Rua Bom Jesus da Cruz
Telef. 82523 BARCELOS

CONFECÇÕES
VILAS BOAS
TELEFS. Resid. 82865, ESTAB. 82476
LANIFÍCIOS, CONFECÇÕES E ALFAIATARIA
CAMISAS, MALHAS E MIUDEZAS
Agentes da Lavandaria «LAVANORTE»
Fatos prontos e por medida
Rua D. António Barroso, 29-31
BARCELOS

ELECRICIDADE
RÁDIO
TELEVISÃO
VICENTE MÁXIMO
OFICINA DE REPARAÇÕES
Campo 5 de Outubro, 24
Telef. 82566 P. F.
BARCELOS

Restaurante
PÉROLA DA AVENIDA
A mais típica e regional cozinha.
Boa mesa. Óptimos quartos.
Serviços para casamento e excursões
Confeitaria e Pastelaria
Por junto e a retalho
Modelar fabrico com aparelhagem técnica mais moderna
Especialidades:
PÃO DE LÓ E BOLO REI
Telef. 82416 BARCELOS

sa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Laboratório de análises de Vinhos
82186 BARCELOS
sa SIALAL
NOVA SECÇÃO DE
Farmácia e Perfumaria
82186 BARCELOS

ALTO-FALANTES
prefira sempre a
Casa Soucasaux
Artigos fotográficos. Motores de Rega. Motores sob pressão. Frigoríficos e todo o electro-doméstico.
Telef. 82345 BARCELOS

Móveis - Tapeçaria - Colchoaria
de Magalhães & Senra
Oficina: Mercedes-Barcelinhos
Secção de vendas:
Campo 5 de Outubro
Telefone 82889
BARCELOS

Para presentes...
fixe somente esta casa:
Ourivesaria Milhazes
FILIAL:
Rua D. António Barroso — BARCELOS
SEDE:
Rua 5 de Outubro, 35
PÓVOA DE VARZIM

Casa SIALAL
TUDO PARA A LAVOURA
Telefone 82186 — BARCELOS
Móveis TELES
AIS BONITOS
AIS BARATOS
ELHOR SORTIDO
Todo o género de Colchoaria, Maples, Sofás-camas, Divãs de ferro articulados e Mobiliário metálico. Tapetes, Carpetes e Alcatifas
Campo da Felra — Telef. 82453 BARCELOS

AMÉRICA LATINA

COMÉRCIO EXTERIOR

(Continuação da pág. 1)

muitas outras nações, algumas delas das mais cotadas no nosso e em outros continentes — Argentina, Barbados, Bolívia, Chile, Colômbia, Costa Rica, Equador, El Salvador, Guatemala, Haiti, Honduras, Jamaica, México, Nicarágua, Guiana, Panamá, Paraguai, Peru, Porto Rico, República Dominicana, Trindade e Tobaco, Uruguay e Venezuela. Para aquilatar-mos das suas possibilidades comerciais, bastará dizer que se fizeram exportações no último ano de cerca de 20 biliões de dólares, tendo por sua vez as importações sido ainda superiores. A taxa do crescimento económico, que vai de 1% no Uruguay e a 7 e 8% no Brasil e Panamá, mostra-nos igualmente quanto se tem progredido nestas paragens, sendo também de tomar em consideração o Produto Nacional Bruto da parte do mundo em causa, a qual ultrapassa actualmente os 128 biliões de dólares, cabendo ao Brasil mais de 32 biliões de dólares e ao México quase 30 biliões, havendo outros países que contam igualmente com papel preponderante neste e em outros sectores — caso da Venezuela, Peru, Porto Rico, Chile, Colômbia, etc. Com uma indústria a evoluir de ano para ano, os países ame-

ricanos contam também com uma agro-pecuária das mais evoluídas do mundo, abastecendo devidamente os seus quase 300 milhões de habitantes fazendo ainda largas exportações de carne, frutas diversas, café, cereais, legumes, conservas de carne e peixe, farinha de peixe, arroz, açúcar, etc. Como fornecedoras de minérios diversos e de petróleo em bruto e refinado, tal como sucede com muitos outros produtos dos vários sectores, igualmente as nações americanas têm papel preponderante, sendo de aconselhar aos importadores e exportadores portugueses um contacto mais acentuado com tais países, quer directamente, quer através de feiras e outros certames que continuam a ser um elo magnífico para o incremento económico desejado. Por sua vez o CIPE — Centro Inter-americano de Promoção de Exportações, entidade oficial dependente da OEA, tem também uma palavra a dizer a tão importante assunto.

João Correia

Carlos Magro de Moura Bessa

O Administrador-Delegado de a Companhia Editora do Minho, uma das maiores e melhor apetrechadas empresas gráficas do País, Senhor Carlos Magro de Moura Bessa, tem a sua festa natalícia na pró-



xima segunda-feira, dia 29 do corrente.

«Jornal de Barcelos» que tem no Sr. Moura Bessa um dos seus mais estimados amigos, não pode alhear-se desta data tão feliz e vem desejar-lhe as maiores venturas, com os mais ardentes votos de que esta data se repita por muitos anos.

APONTAMENTO

Temos acompanhado com muita satisfação a evolução que tem sofrido a feira semanal de uma vila muito vizinha e amiga. A disciplina imposta pelas autoridades, recebida com o melhor sentido de compreensão, arranjo e o arrumo de «cada coisa no seu lugar», o trânsito e o estacionamento de veículos no recinto da feira, pormenores importantes para o bom funcionamento do mercado, têm merecido os mais justos encômios.

Mas, se confessamos a nossa satisfação, neste caso que não nos diz respeito, não podemos deixar de lamentar a indisciplina e o abandono a que está votada a nossa feira semanal, até porque, desde há muito tempo, vimos pugnando por essa disciplina e por esse arrumo.

Culpa primeiro para as autoridades responsáveis; culpa depois, para os funcionários da fiscalização, que, tendo uma postura camarária que proíbe muitas anomalias que se estão a cometer, permitem transgressões em detrimento dos interesses municipais e em prejuízo geral da população.

Mas não isentemos, totalmente, dessa mesma culpa, os agentes da P.S.P., embora em último lugar lhes tenhamos de atribuir a sua cota-parte. É que, no recinto da feira, há placas de sinalização, umas proibindo o trânsito, outras proibindo o estacionamento, mas umas e outras não são respeitadas pelos automobilistas, fei-

rantes ou vendedores ambulantes, que passam a transgredir livremente, sem a interferência de quem podia (e devia) evitar esses demandos.

Respeitemos os direitos de cada um. O vendedor ambulante, que paga as suas contribuições, necessita de condições para exercer o seu comércio, mas não esqueçamos que direitos implicam obrigações e que estas não podem ser impostas somente ao comércio de «porta-aberta»...

Comparemos os benefícios que cada sector deixa para valorização maior da nossa terra — se não quisermos ver e atender aos rendimentos que cada sector usufrui do mercado semanal. A diferença, num e noutro caso, é escandalosa.

Aquele tudo se permite: o não cumprimento das suas obrigações para com o Estado e para com o público; a este tudo se exige, desde o cumprimento do horário e de trabalho e contrato colectivo, com ordenados insuportáveis pela grande maioria, até ao pagamento de pesadas contribuições e impostos — com fiscalizações quase diárias...

Soubemos que o Grémio do Comércio de Barcelos, tentou já os seus bons ofícios, junto da Câmara Municipal, não encontraram ainda a receptividade necessária e, daí, continuar, quanto a nós, a indisciplina e o desarrumo da nossa feira semanal — por falta de interesse da edilidade barcelense.



ARTESANATO BARCELENSE

O já valioso e apreciado artesanato Barcelense — que já deu a volta ao mundo — foi enriquecido há tempos com a fixação aqui de um dos ramos de família, espalhada por todo o norte, com vocação natural para trabalhos de cobre martelado.

Onde estiver um Cunha Ferreira aí está um artista nato de artesanato de cobre. Esta uma especialidade mais, procurada em Barcelos, para aqui trazida por esse artista autentico animador de formas, o saudoso João da Cunha Ferreira, inteliz e surpreendentemente falecido a semana última.

Mestre Cunha, como carinhosamente Barcelos inteiro lhe chamou, manteve activa a escola familiar e, como filho de peixe sabe nadar, aí deixou o filho Fernando, que do pai herdou o gosto e as mãos criadoras de beleza.

É no ofício cresce o neto — novato irrequieto no modelo herdado — futuro continuador da vocação recebida dos avós dos avós.

À estimada família de artistas incluindo o filho Luis, comerciante em Recife) a expressão do nosso pesar pela perda do progenitor e mestre, cuja alma criadora paira estuante nesses maravilhosos cobres, que são o encanto de Barcelos de quem os conhece.

CASAS DO POVO

Só um cego não verá a obra actual das Casas do Povo. Aliás, não as verá, mas poderá sentir os benefícios do Organismo. E até compreendê-los, como quem tem inteligência, que tudo esclarece, como quem tem coração, que dá sentido e calor à vida.

Duplo é o benefício das Casas do Povo: o da promoção e da assistência aos rurais e o da extensão dos seus benefícios a todas as aldeias, sem excepção.

Desta vez — e já ia sendo tempo — nenhuma freguesia ficará sem Casa do Povo.

Chegou o termo das privações, daqueles que, aliás sem razão, as sofriam.

A Casa do Povo — criada à maneira de ser e do sentir dos rurais — ainda não contaminados pelos pruridos pretenciosos e obscuros de pseudo ciência, inteliz e heresia do nosso tempo, faz do homem apenas mero número dígito, insignificante entre cifras avassaladoras e impiedosas — a Casa do Povo, amparo humano dos

humildes, é — aqui ou em qualquer parte — o melhor organismo social.

É o nosso testemunho, com a validade de experiência pessoal de antigo dirigente principal de importante e dinâmico organismo sindical, com sede na cidade de Porto e Lisboa.

E a isto não se chama política, mas serviço do Povo Português. Salazar define, politicamente, o que parece aqui — nada parece — aqui tudo é realidade absoluta, obra humana das Casas do Povo.

RUA DO POÇO E DO ARCO

Uma esquecida às escuras a outra, com luz a mais; talvez para deslumbramento da vizinhança.

A primeira com um desnível que pode ser perigoso a quem não costuma transitar por aqui a outra, a Rua do Arco, com o iajeo que fazia de pavimento levantado.

Numa, risco contra a integridade física; noutra eminência de atolamento no lameiro que faz em tempo chuvoso,

Velhinhas e venerandas ruas do velho burgo barcelense — quem delas se lembra ainda?

Que bom seria — e prazeroso aos deuses que assim aconteça — que o nosso brado seja ouvido como aconteceu com a retirada do Sinistro posto de iluminação pública, que final da Rua da Fonte de Baixo era perigo para o trânsito.

Que pena quem nos deva ouvir não morar ou não passar por aqui, com olhos de ver.

Outro seria o destino do Velho Pitoresco Bairro da Fonte de Baixo, abandonado

Dr. Manuel Monteiro de Carvalho

No próximo sábado, dia 29 tem a sua festa natalícia o nosso querido amigo e distinto médico barcelense, Sr. Dr. Manuel Monteiro de Carvalho.

Director do Centro de Psiquiatria do Distrito de Braga, médico efectivo da Casa de Saúde de S. João de Deus do Hospital da Misericórdia de Barcelos, o ilustre clínico tem prestado relevantes serviços da sua especialidade doentes pobres e está sempre presente onde for necessário a sua comparência, a sua solicitude e a sua amizade.

«Jornal de Barcelos» felicita o ilustre clínico e deseja-lhe as maiores felicidades no seio da sua querida família.

Novos Comandantes dos B. V. de Barcelinhos

O Inspector de Incêndios da Zona Norte, sancionou a nomeação de comandante efectivo da benemérita corporação dos Bombeiros Voluntários de Barcelinhos, do Sr. Dr. José António Machado Maciel Beleza Ferraz, lugar que já vinha desempenhando, com agrado geral e com muita competência, interinamente, e a nomeação de Ajudante do Comando (2.º comandante, lugar que foi extinto superiormente) do Sr. José Augusto Fontainhas de Carvalho.

Pessoas sobejamente conhecidas e estimadas, às quais a «causa do bombeiro» já deve inestimáveis serviços, os novos dirigentes são a garantia de uma continuidade de vigor e de fé na vida da humanitária corporação de além-rio, que da sua competência e dedicação prometem um maior prestígio e engrandecimento para a vida do já prestigioso «corpo activo».

A posse foi-lhes conferida numa cerimónia simples, muito íntima, a que assistiu apenas «a família» da casa — dirigentes e bombeiros.

Felicitemos os novos dirigentes e auguramo-lhes as maiores felicidades (e facilidades) no desempenho de tão ingrata como árdua missão.